

Gestão Hospitalar: O Uso Do Método Kaizen Para A Qualidade Contínua Na Atenção Primária À Saúde (APS)

Bárbara Monique Alves Desidério

Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - Campus Santa Cruz - Faculdade De Ciências Da Saúde Do Trairi

Ewerton Helder Bentes De Castro

Universidade Federal Do Amazonas

Janderson Costa Meira

Universidade Federal Do Paraná

Jussara Cabral de Almeida

Faculdade Venda Nova do Imigrante - Faveni

Atália Maria Schaeken Silva

Universidade Federal Do Amazonas

Michelle Da Silva Pereira

Instituto Federal Do Pará

Clenir De Fátima Bueno

Instituição: Faculdade Única De Ipatinga

Tiago Fernando Hansel

Faculdade De Ensino Superior De Marechal Cândido Rondon

Adelcio Machado Dos Santos

Universidade Federal De Santa Catarina (UFSC)

Cicero Ricarte Beserra Junior

Universidade de Fortaleza- UNIFOR

Francisco Roldineli Varela Marques

Universidade Federal Rural Do Semi-Árido

Resumo:

Este estudo investigou a aplicação do método Kaizen para a qualidade contínua na Atenção Primária à Saúde (APS), visando melhorar a eficiência e a eficácia dos serviços de saúde oferecidos à população. O objetivo principal foi analisar como essa metodologia pode promover melhorias incrementais nos processos de atendimento, adaptando-se às necessidades específicas da comunidade atendida. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica baseada em revisão de literatura, explorando estudos nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. A análise dos artigos selecionados revelou que o Kaizen na APS não apenas aumenta a eficiência operacional e a satisfação dos pacientes, mas também fortalece a cultura organizacional de comprometimento com a qualidade e a excelência no atendimento. Os resultados destacam a importância da participação ativa dos profissionais de saúde e dos pacientes na identificação de problemas e na implementação de mudanças práticas e viáveis. Conclui-se que o método Kaizen é uma ferramenta eficaz para promover melhorias contínuas e sustentáveis nos serviços de saúde na APS, contribuindo para um cuidado mais integrado, eficiente e centrado no paciente.

Palavras-chave: *Gestão hospitalar; Gestão da Qualidade; Método Kaizen; Saúde; Atenção Primária à Saúde (APS).*

Date of Submission: 08-08-2024

Date of Acceptance: 18-08-2024

I. Introdução

A gestão hospitalar representa um aspecto crucial no funcionamento eficiente e na prestação de serviços de saúde de qualidade. Em ambientes hospitalares, a gestão eficaz não se limita apenas à administração de recursos físicos e financeiros, mas também engloba a coordenação de equipes multidisciplinares, garantindo o melhor atendimento aos pacientes e a otimização dos processos internos. A eficácia da gestão hospitalar não apenas impacta diretamente na qualidade dos cuidados de saúde oferecidos, mas também na eficiência operacional e na capacidade de resposta às demandas emergentes no setor (Bandeira; Bandeira, 2021).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), a gestão hospitalar assume um papel ainda mais estratégico, concentrando-se na promoção da saúde, prevenção de doenças e na coordenação dos cuidados em nível local. Esta vertente da gestão hospitalar visa estabelecer um primeiro contato acessível e contínuo entre pacientes e profissionais de saúde, priorizando a integralidade e a longitudinalidade do cuidado. Na APS, a gestão eficiente impulsiona a organização dos serviços de saúde de forma a atender as necessidades da comunidade de forma abrangente e integrada, fortalecendo a resolutividade e a qualidade dos serviços oferecidos (Giovanela, 2018).

A gestão da qualidade em saúde se destaca como um componente essencial na busca contínua pela excelência nos serviços hospitalares. Este enfoque não apenas visa garantir a conformidade com normas e regulamentações, mas também promove a melhoria contínua dos processos e a satisfação dos pacientes. Implementar práticas de gestão da qualidade envolve o monitoramento sistemático de indicadores, a identificação de áreas de oportunidade para aprimoramento e a adoção de metodologias que incentivem a inovação e a eficiência operacional (Oliveira et al., 2019).

O método Kaizen, originário do Japão e amplamente adotado em diversos setores industriais e de serviços, destaca-se como uma abordagem sistemática para a melhoria contínua. Baseado na participação de todos os colaboradores, o Kaizen incentiva a identificação de pequenas melhorias incrementais nos processos, visando reduzir desperdícios, aumentar a eficiência e promover um ambiente de trabalho mais seguro e produtivo. Essa metodologia não apenas fortalece a cultura organizacional de comprometimento com a qualidade, mas também contribui para a sustentabilidade das melhorias ao longo do tempo (Dias et al., 2024).

No contexto da Atenção Primária à Saúde, o uso do método Kaizen para a qualidade contínua representa uma oportunidade significativa de aprimorar os serviços prestados aos pacientes. Ao aplicar o Kaizen, os profissionais de saúde podem identificar e resolver problemas de forma ágil e eficaz, adaptando-se às necessidades específicas da comunidade atendida. A metodologia Kaizen na APS não só facilita a implementação de mudanças que resultam em benefícios imediatos para os pacientes, como também fortalece a capacidade da equipe de saúde de responder de maneira proativa às demandas de saúde locais, promovendo assim um ambiente de cuidado mais integrado e centrado no paciente (Tahara, 2017).

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar o uso do método Kaizen para a qualidade contínua na Atenção Primária à Saúde (APS). A justificativa para a realização desta pesquisa reside na importância de promover melhorias contínuas e sustentáveis nos serviços de saúde oferecidos na Atenção Primária à Saúde (APS). Embora a APS seja fundamental para a promoção da saúde da população, enfrenta desafios como a necessidade de otimizar recursos, aumentar a eficiência dos processos e melhorar a experiência do paciente. Nesse contexto, o método Kaizen se apresenta como uma ferramenta eficaz para enfrentar esses desafios, pois permite a identificação e implementação de melhorias incrementais que são viáveis, práticas e alinhadas com as necessidades específicas da comunidade atendida.

II. Materiais E Métodos

Para a realização desta pesquisa, foi adotada uma abordagem metodológica fundamentada em revisão de literatura, com o objetivo de investigar o uso do método Kaizen para a qualidade contínua na Atenção Primária à Saúde (APS). Este método foi escolhido por sua capacidade de reunir e integrar conhecimentos pré-existentes sobre o tema, proporcionando uma compreensão abrangente das práticas e resultados associados ao Kaizen na APS.

Foi realizado um levantamento em bases de dados eletrônicas reconhecidas, tais como PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO. Para garantir a abrangência e a precisão da pesquisa, foram utilizados descritores de busca específicos, como "Kaizen", "continuous quality improvement", "primary health care", "healthcare management", combinados com operadores booleanos (AND, OR). Essa estratégia de pesquisa foi desenvolvida para identificar estudos relevantes que abordassem tanto a aplicação prática do método Kaizen na APS quanto suas implicações para a melhoria contínua da qualidade dos serviços de saúde.

Quanto à seleção e análise dos estudos, os estudos selecionados foram submetidos a uma análise crítica e detalhada. Inicialmente, ocorreu uma triagem dos títulos e resumos para identificar aqueles que estavam

alinhados aos objetivos da pesquisa. Em seguida, os textos completos dos artigos selecionados foram lidos minuciosamente para extrair informações detalhadas sobre as metodologias utilizadas, os resultados obtidos e as conclusões apresentadas pelos autores.

A síntese dos estudos envolveu a categorização dos achados de acordo com temas emergentes, como os benefícios observados do Kaizen na APS, os desafios enfrentados na implementação, as estratégias adotadas para a sustentabilidade das melhorias e as recomendações para futuras aplicações. Essa abordagem permitiu não apenas a compilação de dados relevantes, mas também a elaboração de interpretações críticas e insights que contribuem para o avanço do conhecimento na área.

III. Resultados E Discussões

Gestão hospitalar: conceitos

A gestão hospitalar é uma área essencial dentro de instituições de saúde, responsável pela administração estratégica e operacional de todos os recursos necessários para o funcionamento eficiente e eficaz de um hospital. Este campo abrange uma ampla gama de atividades e decisões que visam garantir a qualidade dos serviços prestados aos pacientes, a segurança dos funcionários e a sustentabilidade financeira da instituição (Bandeira; Bandeira, 2021).

Em termos gerais, a gestão hospitalar envolve a coordenação de recursos humanos, físicos, financeiros e tecnológicos para atender às necessidades dos pacientes de maneira eficaz. Isso inclui desde o planejamento e alocação de pessoal qualificado, como médicos, enfermeiros e equipes de suporte, até a gestão de instalações físicas, como leitos hospitalares, equipamentos médicos e infraestrutura (Cancian; Cavalcante; Pinho, 2023).

Além disso, a gestão hospitalar também é responsável por aspectos financeiros cruciais, como orçamento, controle de custos, faturamento e gestão de receitas. A eficiência na gestão financeira é fundamental para garantir que o hospital possa oferecer serviços de qualidade de maneira sustentável e acessível aos pacientes. Outra função importante da gestão hospitalar é a garantia da qualidade dos cuidados de saúde prestados. Isso envolve o desenvolvimento e a implementação de políticas, protocolos e práticas clínicas que promovam a segurança dos pacientes, minimizem erros médicos e melhorem os resultados dos tratamentos (Guimarães et al., 2024).

A gestão da qualidade também inclui a avaliação contínua dos serviços oferecidos e o uso de indicadores de desempenho para monitorar e melhorar a eficiência operacional. Além dos aspectos operacionais e clínicos, a gestão hospitalar também desempenha um papel crucial na gestão de pessoas e na promoção de um ambiente de trabalho saudável e colaborativo. Isso inclui a implementação de programas de desenvolvimento profissional, políticas de segurança no trabalho e iniciativas para promover o bem-estar dos funcionários (Guimarães et al., 2024).

A gestão hospitalar é uma disciplina multifacetada que requer habilidades de liderança, visão estratégica e conhecimento detalhado do funcionamento interno de uma instituição de saúde. Ao integrar eficazmente todos os aspectos da operação hospitalar, a gestão hospitalar busca alcançar altos padrões de qualidade no atendimento ao paciente, eficiência operacional e sustentabilidade financeira, contribuindo assim para o bem-estar da comunidade que serve (Cancian; Cavalcante; Pinho, 2023).

Atenção Primária à Saúde (APS)

A contextualização histórica da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil reflete um percurso marcado por avanços, desafios e transformações significativas ao longo das últimas décadas. A APS no país tem suas raízes no movimento da Reforma Sanitária brasileira, que ganhou força a partir dos anos 1970 como resposta às condições precárias de saúde pública e às desigualdades sociais profundas que caracterizavam o sistema de saúde da época (Giovannella, 2018).

Nos anos 1970, o Brasil enfrentava uma realidade de saúde pública marcada pela concentração de serviços médicos em grandes centros urbanos e pela negligência com vastas áreas rurais e periféricas. A falta de acesso aos serviços de saúde, especialmente para a população mais pobre e marginalizada, era uma realidade alarmante. Nesse contexto, surgiram movimentos sociais e intelectuais que criticavam o modelo de saúde centrado na assistência hospitalar e curativa, defendendo uma abordagem mais abrangente e preventiva (Galavote et al., 2016).

O marco mais significativo desse movimento foi a 8ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1986, que consolidou princípios fundamentais para a reorganização do sistema de saúde brasileiro. Entre esses princípios, destacou-se a necessidade de uma reformulação baseada na APS, reconhecendo-a como ponto inicial e central para o acesso universal aos serviços de saúde. A Declaração de Alma-Ata de 1978, mencionada anteriormente, também teve influência crucial na formulação desses princípios no Brasil (Giovannella, 2018).

A Constituição Federal de 1988 consagrou o direito à saúde como um direito fundamental de todos os cidadãos brasileiros e estabeleceu as bases para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS foi instituído pela Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080/1990) e se fundamenta nos princípios da universalidade,

integralidade, equidade, descentralização e participação da comunidade. A APS foi definida como a principal estratégia para a organização do SUS, sendo responsável pelo primeiro contato dos indivíduos com o sistema de saúde (Reigada; Smiderle, 2021).

Durante os anos 1990 e 2000, o Brasil avançou na implementação da APS como uma estratégia fundamental para fortalecer a atenção integral à saúde, promover a prevenção de doenças e a promoção da saúde, além de garantir o tratamento adequado e o manejo de doenças crônicas. Foram criados diversos programas e políticas públicas voltados para a expansão e qualificação da APS, como o Programa Saúde da Família (PSF), que posteriormente se transformou na Estratégia Saúde da Família (ESF) (Giovannella, 2018).

A ESF se consolidou como o principal modelo de organização da APS no Brasil, enfatizando o trabalho em equipe multiprofissional, a proximidade geográfica entre profissionais de saúde e usuários, e a realização de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e vigilância epidemiológica. Esse modelo contribuiu significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde e para a redução das desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde (Galavote et al., 2016).

Atualmente, a APS no Brasil continua a evoluir diante de novos desafios, como o envelhecimento da população, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, a urbanização acelerada e as demandas por uma saúde mais integral e humanizada. A pandemia de COVID-19 evidenciou a importância crucial da APS na resposta a emergências sanitárias e na manutenção da continuidade dos cuidados de saúde (Reigada; Smiderle, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil é o principal ponto de entrada dos cidadãos no Sistema Único de Saúde (SUS), fundamental para a organização e funcionamento do sistema de saúde como um todo. Estabelecida como a base do sistema de saúde brasileiro, a APS visa oferecer cuidados essenciais e integrais desde a promoção da saúde até o tratamento de doenças agudas e crônicas, coordenando os cuidados ao longo do tempo (Reigada; Smiderle, 2021).

A APS no país é estruturada principalmente através da Estratégia Saúde da Família (ESF), implementada de forma abrangente desde os anos 1990. Este modelo organiza o atendimento primário em unidades básicas de saúde (UBS), cada uma responsável por uma área geográfica específica que atende uma população delimitada, geralmente de 3.000 a 4.000 pessoas. Cada equipe de saúde da família é composta por profissionais de diversas áreas, como médicos generalistas ou de família, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS) e outros profissionais conforme a necessidade local (Silva; Engstrom, 2020).

O funcionamento da APS se baseia em princípios como acessibilidade, integralidade, longitudinalidade e coordenação do cuidado. Acessibilidade significa que os serviços de saúde devem estar disponíveis e acessíveis a todos, levando em consideração as necessidades da população local. A integralidade busca oferecer cuidados que abrangem desde a prevenção até a reabilitação, promovendo a saúde de forma holística e integrada. A longitudinalidade refere-se à continuidade do cuidado ao longo do tempo, onde os profissionais acompanham os pacientes de maneira regular e sistemática. Por fim, a coordenação do cuidado garante que os diferentes níveis de atenção à saúde estejam integrados, facilitando o encaminhamento e o acompanhamento dos pacientes entre os serviços (Galavote et al., 2016).

Esses princípios são implementados através de ações como consultas médicas regulares, visitas domiciliares, campanhas de vacinação, grupos de promoção à saúde, atendimento odontológico, entre outros serviços básicos e especializados oferecidos nas UBS. A efetividade da APS no Brasil é medida não apenas pela melhoria dos indicadores de saúde da população, mas também pela capacidade de responder às necessidades de saúde locais de forma eficiente e equitativa, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde e o fortalecimento do sistema de saúde como um todo (Silva; Engstrom, 2020).

Gestão da qualidade e o método Kaizen

A gestão da qualidade é uma abordagem fundamental para organizações que buscam assegurar a excelência em seus produtos ou serviços. Ela envolve um conjunto de práticas e estratégias voltadas para o planejamento, controle e melhoria contínua dos processos organizacionais. Esse conceito ganhou relevância significativa após a Segunda Guerra Mundial, quando teóricos como W. Edwards Deming e Joseph M. Juran introduziram métodos estatísticos e princípios de gestão focados na qualidade (Bandeira; Bandeira, 2021).

Historicamente, a gestão da qualidade evoluiu para incluir normas internacionais como as ISO 9000, que estabelecem diretrizes para sistemas de gestão da qualidade reconhecidas globalmente. Essas normas não apenas padronizam práticas de qualidade, mas também promovem a certificação de organizações que atendem a esses padrões, aumentando sua credibilidade no mercado (Meneses Neto, 2023).

Os principais elementos da gestão da qualidade incluem o planejamento detalhado dos processos para atender aos requisitos de qualidade, o controle rigoroso durante a produção ou prestação de serviços para garantir conformidade com as normas estabelecidas, e a melhoria contínua dos processos através de metodologias como o ciclo PDCA ou DMAIC. Essas metodologias ajudam as organizações a identificar

oportunidades de melhorias, resolver problemas e otimizar seus recursos de forma sistemática (Oliveira et al., 2019).

Além disso, a gestão da qualidade enfatiza o engajamento dos colaboradores em todos os níveis da organização. O comprometimento de todos os membros da equipe é essencial para o sucesso da implementação de práticas de qualidade, pois cada indivíduo contribui com sua expertise e experiência para identificar áreas de aprimoramento e implementar soluções eficazes (Dias et al., 2024).

O método Kaizen é uma filosofia de melhoria contínua originária do Japão, desenvolvida após a Segunda Guerra Mundial, especialmente impulsionada por influências como as ideias de qualidade de W. Edwards Deming. A palavra "Kaizen" combina os termos japoneses "kai" (mudança) e "zen" (bom), e seu objetivo é promover melhorias incrementais, pequenas e contínuas em todos os processos de uma organização, envolvendo todos os colaboradores, desde a alta administração até os operadores de linha de frente (Tahara, 2017).

A filosofia Kaizen enfatiza a ideia de que pequenas mudanças ao longo do tempo podem resultar em melhorias significativas em eficiência, qualidade e satisfação do cliente. Essas melhorias são vistas como mais sustentáveis e culturalmente integradas nas práticas diárias da organização do que mudanças radicais e disruptivas. No contexto do Kaizen, os colaboradores são encorajados a sugerir e implementar melhorias em seus próprios processos de trabalho. Isso cria um ambiente onde a criatividade, o senso de responsabilidade e a colaboração são valorizados, pois todos são incentivados a contribuir para a melhoria contínua (Galavote et al., 2016).

Além disso, o Kaizen não se limita apenas aos processos produtivos, sendo aplicável em diversos setores, incluindo serviços, saúde, educação e administração pública. Ele é implementado através de ciclos de planejamento, execução, verificação e ação corretiva (PDCA), onde as etapas são repetidas continuamente para garantir que as melhorias sejam implementadas de forma eficaz e que os resultados sejam monitorados e ajustados conforme necessário (Salvador et al., 2020).

Por fim, o método Kaizen não apenas promove melhorias nos processos e na eficiência operacional, mas também fortalece a cultura organizacional, incentivando o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores e criando um ambiente de trabalho mais engajado e produtivo (Salvador et al., 2020).

O uso do método kaizen para a qualidade contínua na Atenção Primária à Saúde (APS)

O uso do método Kaizen na Atenção Primária à Saúde (APS) representa uma abordagem estratégica e eficaz para promover a melhoria contínua nos serviços de saúde oferecidos à população. A APS desempenha um papel fundamental no sistema de saúde, sendo responsável pela promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de condições comuns e coordenação dos cuidados de saúde primários (Dias et al., 2024).

O método Kaizen, originário do Japão e amplamente adotado em diversos setores, incluindo saúde, destaca-se por sua ênfase em pequenas melhorias incrementais e contínuas nos processos. Na APS, essa abordagem se mostra particularmente relevante devido à necessidade de eficiência, acessibilidade e qualidade nos serviços prestados (Oliveira et al., 2019).

Em termos práticos, o Kaizen na APS envolve a participação ativa de todos os profissionais de saúde, desde médicos e enfermeiros até os administrativos e técnicos. A filosofia do Kaizen incentiva a identificação de problemas e oportunidades de melhoria no dia-a-dia do atendimento, com foco na simplificação de processos, redução de desperdícios, eliminação de atividades que não agregam valor e otimização do tempo e dos recursos disponíveis (Tahara, 2017).

Um aspecto crucial do Kaizen na APS é a ênfase na participação dos pacientes e da comunidade. A metodologia incentiva a escuta ativa dos usuários dos serviços de saúde, permitindo que suas necessidades e expectativas orientem as melhorias implementadas. Isso não apenas aumenta a satisfação dos pacientes, mas também contribui para a eficácia e eficiência dos tratamentos e cuidados prestados (Salvador et al., 2020).

Além disso, o Kaizen na APS é implementado através de ciclos de melhoria contínua, utilizando metodologias como o PDCA (Plan-Do-Check-Act). Nesse processo, as equipes de saúde identificam áreas de oportunidade, planejam as mudanças necessárias, implementam essas mudanças de forma controlada, verificam os resultados obtidos e agem para ajustar e padronizar as práticas melhoradas (Tahara, 2017).

A aplicação do Kaizen na APS não apenas visa melhorar os resultados clínicos e a qualidade dos serviços prestados, mas também fortalece a capacidade da equipe de saúde de se adaptar às demandas e desafios do ambiente de trabalho. Essa abordagem não é apenas teórica, mas sim prática e integrada à rotina dos profissionais de saúde, promovendo uma cultura de melhoria contínua que sustenta a entrega de cuidados de saúde de alta qualidade e centrados no paciente (Oliveira et al., 2019).

IV. Conclusão

A pesquisa sobre o uso do método Kaizen para a qualidade contínua na Atenção Primária à Saúde (APS) revelou obre como essa metodologia pode transformar positivamente os serviços de saúde oferecidos à

população. A gestão eficaz na APS não se restringe apenas à administração de recursos, mas também engloba a otimização dos processos de atendimento e a melhoria contínua da qualidade. A APS desempenha um papel crucial como o primeiro ponto de contato para os pacientes no sistema de saúde, enfatizando a promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento de condições crônicas.

O método Kaizen, conhecido por suas melhorias incrementais e contínuas, se destaca ao ser aplicado neste contexto. Tal método incentiva a participação ativa de todos os profissionais de saúde na identificação de oportunidades de melhoria e na implementação de mudanças práticas e viáveis. A implementação do Kaizen na APS ocorre através de ciclos de melhoria contínua, como o PDCA, onde equipes multidisciplinares identificam problemas, planejam mudanças, implementam-nas de forma controlada, verificam os resultados e ajustam as práticas conforme necessário.

Essa abordagem não apenas promove melhorias nos resultados clínicos e na eficiência operacional, mas também fortalece a cultura organizacional de compromisso com a qualidade e a excelência no atendimento. A participação ativa dos pacientes também é um componente essencial do Kaizen na APS, permitindo que suas necessidades e expectativas direcionem as melhorias implementadas. Isso não apenas aumenta a satisfação dos pacientes, mas também melhora a eficácia e a eficiência dos cuidados prestados.

Portanto, a pesquisa conclui que o método Kaizen é uma ferramenta eficaz e aplicável na Atenção Primária à Saúde, promovendo uma abordagem sistemática para a melhoria contínua que é fundamental para enfrentar os desafios e demandas crescentes do sistema de saúde. Ao integrar o Kaizen na gestão da APS, é possível fortalecer a capacidade de resposta às necessidades da comunidade, proporcionando cuidados de saúde mais integrados, eficientes e centrados no paciente.

Referências

- [1] Bandeira, J. A.; Bandeira, M. Gestão Hospitalar: Os Desafios Na Implementação Com Qualidade. Revista Científica Do Ubm, V. 23, N. 44, P. 103-114, 4 Jan. 2021.
- [2] Cancian, M. Cavalcante, W. T. C.; Pinho, S. T. Desafios Na Gestão Pública No Processo De Gestão Em Saúde: Uma Revisão De Literatura. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, V. 5, N. 4, 2023.
- [3] Dias, L. N. Et Al. Análise Para Implantação Da Metodologia Lean Em Unidades De Pronto Atendimento (Upa'S) Da Rede De Saúde Pública. Revista Ciências Exatas, 2024.
- [4] Galavote, H. S. Et Al. O Trabalho Do Enfermeiro Na Atenção Primária À Saúde. Escola Anna Nery, V. 20, N. 1, 2016.
- [5] Giovanella, L. Atenção Básica Ou Atenção Primária À Saúde?. Cad. Saúde Pública, 2018.
- [6] Guimarães, S. F. Et Al. Gestão Hospitalar: Perspectivas E Desafios Na Saúde Pública Durante A Pandemia De Covid-19. Journal Of Humanities And Social Science, V. 29, N. 2, 2024.
- [7] Meneses Neto, A. Et Al. Estudo Do Kaizen: O Método De Melhoria Contínua Em Diferentes Áreas De Aplicação. Ciências Exatas E Tecnológicas, 2021.
- [8] Oliveira, J. R. L. Et Al. Implementação Do Método Kaizen: Uma Experiência Transdisciplinar Do Processo De Melhoria Contínua Aplicado A Uma Assessoria De Saúde E Segurança Do Trabalho. Revista Cpaqv - Centro De Pesquisas Avançadas Em Qualidade De Vida, [S. L.], V. 11, N. 3, 2019.
- [9] Reigada, C. L. De L.; Smiderle, C. De A. S. L. Atenção À Saúde Da Mulher Durante A Pandemia Covid-19: Orientações Para O Trabalho Na Aps. Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade, Rio De Janeiro, V. 16, N. 43, P. 2535, 2021.
- [10] Salvador, P. T. C. O. Et Al. Atuação Remota Do Grupo De Pesquisa Qualidade Do Cuidado E Do Ensino De Saúde: Relato De Experiência. Revista Brasileira Da Educação Profissional E Tecnológica, 2020.
- [11] Silva, R. F.; Engstrom, E. M. Atenção Integral À Saúde Do Adolescente Pela Atenção Primária À Saúde No Território Brasileiro: Uma Revisão Integrativa. Interface - Comunicação, Saúde E Educação, 2020.
- [12] Tahara, A. T. S. Qualidade Do Cuidado E Segurança Do Paciente: Uma Reflexão. Journal Of Nursing And Health, 2017.